

TENDÊNCIAS/DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

É necessário que o povo saiba

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Ester Grinspum

É NECESSÁRIO que o povo saiba que o aumento de imposto pretendido pelo governo fará com que o contribuinte, pessoa física, comece a pagar IR (Imposto de Renda) à alíquota de 35% sobre os mesmos valores que levam um residente nos EUA a pagar 15%. É necessário que o povo saiba que, nos EUA, o contribuinte pode deduzir, a título de despesas e ensino, muito mais do que, no Brasil, pode o cidadão. É necessário que o povo saiba que a carga tributária nos EUA está em torno de 29% do PIB e, no Brasil, sem as programadas elevações de tributos federais, estaduais e municipais, já ultrapassa 34%.

É necessário que o povo saiba que Japão, Austrália e Suíça têm carga tributária menor do que a do Brasil e prestam serviços públicos de qualidade incomensuravelmente melhor do que os prestados aqui. É necessário que o povo saiba que a "distribuição de renda" a que os governantes fazem menção sempre que desejam elevar tributos é uma falácia, a não ser que consideremos como beneficiários dessa distribuição eles mesmos, pois 60% de todos os tributos pagos pela sociedade para Estados e municípios e 50% dos pagos à União são destinados a remunerar burocratas e políticos, isto é, exclusivamente para pagar a mão-de-obra do poder, que representa menos de 10% da população.

É necessário que o povo saiba que o presidente da República declarou, no início de seu governo, que não havia mais espaço para aumentar a carga tributária, mas, nos últimos anos, elevou-a de 27% para 34% do PIB. É necessário que o povo saiba que a reforma tributária não avança porque o governo não quer, pois iria retirar a "segurança" das receitas confiscadas da sociedade.

É necessário que o povo saiba que os produtos estrangeiros são incididos no país apenas uma vez pelo PIS, uma vez pela Cofins e uma vez pela CPMF, enquanto o produto nacional suporta "n" vezes a incidência dessas contribuições, gerando um protecionismo às avessas, privilegiando os produtos estrangeiros e prejudicando os nacionais.

É necessário que o povo saiba que o México tem um PIB semelhante ao do Brasil, mas uma carga tributária de 16,8%, ou seja, metade da nacional. E ele exporta US\$ 160 bilhões, contra os médios US\$ 55 bilhões brasileiros. É necessário que o povo saiba que a política tributária no Brasil impede que as em-



*Em sua maioria, os
'representantes' do povo
pensam apenas na
manutenção de
privilégios e benefícios*

presas aqui instaladas se mostrem competitivas no exterior —o Brasil exporta tributos—, assim como elimina a concorrência das empresas brasileiras dentro do país, pois o produto estrangeiro é menos tributado do que o brasileiro.

É necessário que o povo saiba que 2,5 milhões de burocratas e políticos aposentados geram um déficit de R\$ 45 bilhões para a Previdência, por recebem, em vida, dez vezes mais do que recebem os inativos do setor privado. É necessário que o povo saiba que grande parte das funções que o Estado exerce é dispensável, não se justificando a multiplicidade de exigências impostas ao cidadão, o que só serve para garantir a manutenção de equipes de servidores, em uma administração esclerosada.

É necessário que o povo saiba que uma reforma tributária que reduzisse o número de incidências repetitivas, canalizando para a administração tributária um menor número de tributos, favoreceria tanto o contribuinte quanto o governo, baixando os níveis de sonegação e permitindo um controle melhor.

É necessário que o povo saiba que é uma impropriedade dizer que o profissional liberal, em sociedade tributada

pelo lucro presumido, paga pouco IR; ele paga Cofins e PIS, que as pessoas físicas não pagam. É necessário que o povo saiba que a Lei de Responsabilidade Fiscal, em vez de servir de controle das despesas dos governos, está servindo só para aumentar a carga tributária.

É, por fim, necessário que o povo saiba que, em sua maioria, seus "representantes" não estão a merecer os votos que receberam e pensam apenas na manutenção de privilégios e benefícios, e não no interesse de seus eleitores. Por isso eles não querem a reforma política que permita que o povo os controle; a reforma administrativa que permita o enxugamento das peças inúteis da máquina administrativa; e a reforma tributária, para tornar o sistema mais justo e racional, o que geraria desenvolvimento.

Os detentores do poder não desejam essas três reformas, que dariam competitividade a toda a nação, e não apenas a 10% dela. Por isso o Brasil está patinando na história. Creio que chegou o momento de dizer "não!" a essa maioria de "donos do poder" —na feliz expressão de Faoro—, que, com pronunciamentos demagógicos e falácias estatísticas, aumenta a carga tributária em benefício primacial dos 10% da população. Pelo bem da cidadania, é necessário um basta a essa atética atuação, para que o povo possa ver seu esforço ser transformado em desenvolvimento, e não, como os escravos da gleba da Idade Média, em sustento dos senhores feudais.

Ives Gandra da Silva Martins, 66, advogado tributarista, é professor emérito das universidades Mackenzie e Paulista.